



Maria Izabel Machado  
(Organizadora)

# Diálogo Conceitual e Metodológico das Ciências Sociais Aplicadas com outras Áreas do Conhecimento



Maria Izabel Machado  
(Organizadora)

# Diálogo Conceitual e Metodológico das Ciências Sociais Aplicadas com outras Áreas do Conhecimento

**Atena**  
Editora  
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editores:** Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Geraldo Alves

**Edição de Arte:** Lorena Prestes

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof<sup>a</sup> Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof<sup>a</sup> Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof<sup>a</sup> Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof<sup>a</sup> Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Heriberto Silva Nunes Bezerra – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Prof<sup>a</sup> Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Prof<sup>a</sup> Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
D536	<p>Diálogo conceitual e metodológico das ciências sociais aplicadas com outras áreas do conhecimento 1 [recurso eletrônico] / Organizadora Maria Izabel Machado. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-86002-99-7 DOI 10.22533/at.ed.997201504</p> <p>1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Ciências sociais – Pesquisa – Brasil. I. Machado, Maria Izabel.</p> <p style="text-align: right;">CDD 302.072</p>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

A obra Diálogo Conceitual e Metodológico das Ciências Sociais Aplicadas com outras Áreas do Conhecimento nos convida a refletir sobre um conjunto de fenômenos contemporâneos em diálogo com múltiplos saberes e perspectivas, razão pela qual os capítulos que seguem estão organizados por afinidade temática e/ou metodológica.

Do uso de softwares para inclusão, passando pelo design de cidades e ambientes, o que se destaca nos dois volumes aqui apresentados são as imbricações entre áreas de conhecimento com vistas a tornar a vida viável.

Diversos em suas metodologias e métricas áreas como economia, administração, arquitetura, geografia, biblioteconomia, entre outras, confluem na preocupação com necessidade de compreender o mundo, superar seus desafios e propor caminhos que apontem para a o uso sustentável do solo, o direito à cidade, o acesso ao conhecimento.

Boa leitura.

Maria Izabel Machado

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A NATUREZA JURÍDICA DA DECISÃO QUE JULGA PROCEDENTE A AÇÃO DE FALÊNCIA	
Daniel Gomes de Oliveira Guerreiro Celina Rizzo Takeyama	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9972015041</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>15</b>
AS FACÇÕES CRIMINOSAS NO SISTEMA PENITENCIÁRIO BRASILEIRO	
Camila Virissimo Rodrigues da Silva Moreira Lorenzo Pazini Scipioni	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9972015042</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>28</b>
COMUNICAÇÃO INTERNA: ESTUDO DE CASO EM UMA EMPRESA DA ÁREA DA SAÚDE	
Marcia Dayana Fernandes Cláudia Marcele de Campos Flávio Bortolozzi Keyla Christina Almeida Portela Alexandre José Schumacher	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9972015043</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>40</b>
CIDADE, ARTE E ARQUITETURA: ESPAÇO FÍSICO, ESPAÇO VIVENCIADO	
Marlise Paim Braga Noebauer David Merkle	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9972015044</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>58</b>
CASAS INTELIGENTES: NOVO OLHAR SOBRE O CONCEITO DE MORAR	
Luiza Moraes Cosso Flávia Jacqueline Miranda Fonseca	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9972015045</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>69</b>
AUTOMAÇÃO DAS BIBLIOTECAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA: A EXPERIÊNCIA COM O SOFTWARE SGBIBLIOTECA	
Anderson Francisco de Souza Almeida Cristiana Guerra Matos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9972015046</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>73</b>
ACESSO À INFORMAÇÃO ACADÊMICA ATRAVÉS DA IMPLEMENTAÇÃO DE TECNOLOGIAS ASSISTIVAS: INCLUSÃO DE DEFICIENTES VISUAIS EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS	
Leticia Priscila Azevedo de Sousa Glaucilene Mariano Sales	

Marília Santos Macedo

**DOI 10.22533/at.ed.9972015047**

**CAPÍTULO 8 ..... 77**

ESTUDO SOBRE EFEITOS DO FENÔMENO DE UNDERPRICING EM OFERTAS PÚBLICAS INICIAIS NO BRASIL NO PERÍODO DE 2010 A 2016

Bruna Pascualin Tonon

**DOI 10.22533/at.ed.9972015048**

**CAPÍTULO 9 ..... 89**

INFORMAÇÃO PÚBLICA E INFORMAÇÃO CORPORATIVA: UMA REFLEXÃO SOBRE A TRANSPARÊNCIA DOS ALGORITMOS PREDITIVOS NAS CIDADES INTELIGENTES

Suzana Mayumi Iha Chardulo

Francisco Carlos Paletta

**DOI 10.22533/at.ed.9972015049**

**CAPÍTULO 10 ..... 95**

MITOLOGEMAS E INCLUSÃO SOCIAL DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA FRENTE ÀS BARREIRAS HISTÓRICO-CULTURAIS

André Felipe Mautoni Monsores

Edneusa Lima Silva

**DOI 10.22533/at.ed.99720150410**

**CAPÍTULO 11 ..... 106**

PERCEPÇÃO DOS CONTROLLERS SOBRE A UTILIDADE DE SEUS SISTEMAS DE INFORMAÇÕES PARA A CONSOLIDAÇÃO DA INTELIGENCIA COMPETITIVA DAS ORGANIZAÇÕES

Percival Queiroz

Josemar Ribeiro de Oliveira

Sofia Inês Niveiros

**DOI 10.22533/at.ed.99720150411**

**CAPÍTULO 12 ..... 124**

UM ESTUDO SOBRE O NÚCLEO HISTÓRICO URBANO DE JUIZ DE FORA: CONFLITOS E POSSIBILIDADES

Gabriela Cruz Rodrigues

**DOI 10.22533/at.ed.99720150412**

**CAPÍTULO 13 ..... 136**

TECNOLOGIA INCLUSIVA EM BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA: UMA PROPOSTA DE USO

Glaucilene Mariano Sales

Letícia Priscila Azevedo de Sousa

Marília Santos Macedo

**DOI 10.22533/at.ed.99720150413**

<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>139</b>
PROMOÇÃO DA ACESSIBILIDADE POR MEIO DA IDENTIFICAÇÃO BRAILLE DO ACERVO DE BIBLIOTECAS NO IFAM: AGENDA 2030 COMO DOCUMENTO NORTEADOR	
Layde Dayelle dos Santos Queiroz Priscila Pessoa Simoes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.99720150414</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>148</b>
PROJETO PERSONA: CONHECER PARA APRENDER A APRENDER	
Cicero Eduardo de Sousa Walter Rafael Ângelo dos Santos Leite	
<b>DOI 10.22533/at.ed.99720150415</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>160</b>
PROCURANDO POR INOVAÇÃO? QUE TAL USAR UMA FERRAMENTA GRATUITA PARA PROCURAR EM 110 MILHÕES DE PATENTES?	
Arnaldo Di Petta Renato Ribeiro Nogueira Ferraz	
<b>DOI 10.22533/at.ed.99720150416</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>180</b>
OS DESAFIOS E DILEMAS ENFRENTADOS PELA BIBLIOTECA EUGÊNIO GUDIN_CCJE_UFRJ PARA ADEQUAR O ACERVO AOS NOVOS USUÁRIOS INGRESSANTES COM DEFICIÊNCIA VISUA	
Priscila Gonçalves Soares Josiane Silva de Alcântara	
<b>DOI 10.22533/at.ed.99720150417</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>188</b>
O MERCADO CONSUMIDOR E O DESCARTE DE CELULARES: UM ESTUDO SOBRE O IMPACTO DO CONSUMO DE “IPHONES” E OS SEUS EFEITOS NA LOGÍSTICA REVERSA DE PÓS-CONSUMO DA APPLE	
Anna Paula Alves Panetta	
<b>DOI 10.22533/at.ed.99720150418</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>202</b>
O PAPEL DA BIBLIOTECA PÚBLICA E A LEITURA EM REGIÃO DE POBREZA: UM ESTUDO DE CASO NA BIBLIOTECA PÚBLICA DE FUNDÃO	
Gabriela de Oliveira Gobbi	
<b>DOI 10.22533/at.ed.99720150419</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>213</b>
O BIM NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS DESIGNERS PARA AMBIENTES E AS PERSPECTIVAS PARA A ATUAÇÃO PROFISSIONAL	
Edgardo Moreira Neto Thais Mendes Sampaio	
<b>DOI 10.22533/at.ed.99720150420</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>229</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>230</b>

## OS DESAFIOS E DILEMAS ENFRENTADOS PELA BIBLIOTECA EUGÊNIO GUDIN\_CCJE\_UFRJ PARA ADEQUAR O ACERVO AOS NOVOS USUÁRIOS INGRESSANTES COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Data de aceite: 01/04/2020

**Priscila Gonçalves Soares**

Universidade Federal Do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Josiane Silva de Alcântara**

Universidade Federal Do Rio de Janeiro (UFRJ)

### INTRODUÇÃO

A Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, que dispõe sobre as cotas de ingresso nas universidades federais e demais instituições educacionais da mesma autarquia, existe desde 2012, porém somente em 2016, com a nova redação dada pela Lei nº 13.409, de 28 de dezembro de 2016, passou a contemplar em seu artigo 3º as pessoas com deficiência.

No texto da Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, o conceito deficiência é definido como “aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas.” (BRASIL, 2015, p.1). O impacto do ingresso desses alunos oriundos da rede pública e particular de ensino é sentido por todos os

setores da universidade visto que não houve um planejamento prévio que pudesse garantir a permanência desses estudantes nos cursos para os quais ingressaram.

Os esforços, a fim de propiciar condições adequadas para esse público nas universidades, são antigos. Em 1996, o Aviso Circular nº 277 do Ministério da Educação às Universidades tinha por objetivo informar a necessidade de adequação no processo seletivo para candidatos com deficiência. Mais tarde passou a vigorar a Portaria nº 3.284, de 7 de novembro de 2003 que estabelecia normas para oferta de cursos superiores, reafirmando o compromisso formal das Instituições de Ensino Superior (IES) com as pessoas com deficiência. Em 2005 foi criado o programa “Incluir – Acessibilidade na Educação Superior”, que teve por objetivo promover a inclusão de estudantes com deficiência, na educação superior, garantindo condições de acessibilidade e inclusão. No que diz respeito a bibliotecas Machell (1996 apud IFLA, 2006, p. 26) explica que o serviço de biblioteca ideal é aquele onde cada indivíduo, independentemente do grau de limitação, tem acesso aos materiais e informação na hora em que necessite em um formato que possa

ser utilizado, e em quantidades que sejam suficientes, e cujas necessidades são compreendidas.

Nos últimos anos, a Biblioteca Eugênio Gudín (BEG) tem sido procurada por alunos com mobilidade reduzida, deficiência física e com Transtorno do Espectro Autista, no entanto, o uso da Biblioteca por este grupo se restringia a seu espaço de leitura/estudo que do acervo propriamente dito. Com o início do ano letivo de 2019, houve o ingresso de um aluno com deficiência visual no curso de Ciências Contábeis, que recorreu à Biblioteca para se informar se existiam coleções em braille ou áudio livros que pudessem dar suporte aos seus estudos. Infelizmente a Biblioteca não tinha preparado o acervo para alunos que possuíam baixa visão ou cegueira, e não dispunha de equipamento com tecnologia assistiva para atender as necessidades deste usuário. Logo se buscaram meios para que pudessem ser atendidas as necessidades informacionais deste usuário.

Este trabalho tem como objetivo principal apresentar, a partir de um caso específico, os desafios e os principais dilemas enfrentados pela Biblioteca Eugênio Gudín/CCJE/UFRJ para adequar o atendimento e seu acervo aos novos ingressantes com deficiência nos cursos de graduação em Economia, Administração, Ciências Contábeis, Biblioteconomia, Relações Internacionais e Defesa e Gestão Estratégica Internacional, que são os cursos atendidos por esta unidade de informação.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Cunha (2018) o impacto que a tecnologia da informação tem tido na vida das pessoas é fato comprovado por vários autores na literatura. O processo de comunicação entre as pessoas, até a criação da internet, ocorria de forma mais simplificada e o número de informações disponíveis era menor. Com a tecnologia da informação, tem-se cada vez mais acesso a um número maior de informações por meio de aparelhos e dispositivos. Quando coloca-se a discussão para as pessoas com deficiência, em especial as que têm deficiência visual, essa realidade se transforma, a tecnologia da informação trouxe para as suas vidas o acesso a uma gama de informações, por outro, a falta de acessibilidade digital funciona como uma barreira a determinados tipos de informação. Para esses usuários não existe escolha, o seu consumo de informações está condicionado àquelas adaptadas às suas limitações, e, infelizmente, essas informações não são muitas.

Segundo IFLA (2009) e a World Blind Union (2013), os materiais produzidos pelo mercado editorial em formatos acessíveis ficam na média de 5% a 7% nos países desenvolvidos, já em países em desenvolvimento esse número chega a 1%. Essa situação de pouca disponibilização de materiais adaptados, iniciou-se com as publicações em meio impresso e se agravou com o meio digital pela velocidade com

que as informações são difundidas, visto que o processo de adaptação é lento e oneroso, porém há que se pensar que as editoras não se interessam em produzi-lo devido a seu caráter restrito, visto que atrai somente um pequeno nicho de mercado.

Alguns autores como Rabelo (1989), Griebel (2000) e Bernardi (2004) afirmam que uma forma de se melhorar essa situação é a cooperação entre os serviços de bibliotecas, o que pode diminuir os custos e eliminar a duplicação de trabalho. Esse fato é de grande importância levando-se em consideração a realidade dura e difícil do acesso à informação pelos deficientes visuais, sem o poder de escolha do que se pode ler.

A International Federation of Library Associations and Institutions (IFLA) em seu relatório profissional, intitulado “Bibliotecas para Cegos na Era da Informação” propõe outras diretrizes para o desenvolvimento de bibliotecas para as pessoas com deficiência visual, que são de extrema importância e relevância para que os profissionais da informação tenham parâmetros na criação de bibliotecas ou serviços de bibliotecas para esses usuários. Essas diretrizes abordam pontos fundamentais para a estruturação e criação dessas bibliotecas, entre eles, a necessidade de elaboração de políticas de desenvolvimento de coleções, de utilização dos padrões técnicos, de criação de uma legislação específica, de produção de materiais alternativos e de cooperação e criação de redes. Têm como objetivo principal:

Prover bibliotecas, governos e outros mantenedores com uma estrutura para o desenvolvimento de serviços de bibliotecas para pessoas incapazes de utilizar material impresso. Quando apropriadas, estas diretrizes são confirmadas com exemplos de diversos países ao redor do mundo (IFLA, 2009, p. 12).

A partir do relatório da IFLA pode-se refletir a respeito da inclusão que de acordo com Goffredo (1999) passa a ser o meio de se alcançar a democracia, igualdade de direitos sociais, políticos e civis. Logo conclui-se que as bibliotecas e unidades de informação desempenham o papel de inclusão social provendo o acesso à informação. Como definir a informação e como dimensionar o seu valor? Segundo Fullmer e Majumder (1991, p. 17):

Informação/conhecimento é poder. A habilidade para obter e usar informações sobre algum assunto dá à pessoa a oportunidade de escolher um caminho de muitas alternativas, em vez de se limitar a algumas opções talvez não desejadas e inviáveis.

Sabe-se da importância que informação desempenha para o desenvolvimento do ser humano em toda a sua dimensão. Principalmente no caso das pessoas com deficiência visual, pelas dificuldades enfrentadas no seu acesso e aquisição, já que acessar informações é essencial para sua socialização e formação educacional, em especial quando se trata da informação em meio digital, que trouxe para esses

cidadãos mais autonomia. (MALHEIROS; CUNHA, 2018)

A tarefa de disponibilizar informações adequadas a seus usuários requer a identificação de suas demandas informacionais por meio dos estudos de usuários. No caso dos usuários com deficiência visual, o compromisso do profissional da informação e o valor do seu trabalho são essenciais pelas dificuldades enfrentadas por esses usuários, pois na sua quase totalidade as informações não são adaptadas às suas necessidades. As bibliotecas, portanto, tem o dever de facilitar o acesso e a aquisição de informações, não somente no formato impresso, mas também em gravações de áudio e em meio digital. São responsáveis, ainda, pela produção desses produtos por meio da adaptação dos materiais alternativos. Assim, a participação das bibliotecas no processo de inclusão social traz autonomia, permitindo que a pessoa tenha a liberdade de escolha das informações de que necessita. (MALHEIROS; CUNHA, 2018)

Como uma parte importante do processo de inclusão, o acesso à informação é fundamental. Em relação às pessoas com deficiência visual, que são maioria entre os deficientes no Brasil, no que diz respeito a esse acesso, as unidades de informação têm desenvolvido produtos e serviços, principalmente no meio digital, essenciais na leitura de documentos. Os produtos de tecnologia assistiva, em especial, têm sido um grande facilitador. Esses produtos são desenvolvidos pela tecnologia assistiva que engloba produtos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que dão mais autonomia, independência e qualidade de vida a pessoas com deficiência, incapacidades ou mobilidade reduzida (PORTAL BRASIL, 2010).

No processo de inclusão as unidades de informação assumindo seu papel social como umas das responsáveis por facilitar o processo de aquisição de informações desses usuários, colaboram para evitar a marginalização dos deficientes visuais na sociedade e, em consequência, a exclusão de seus processos. Vale ressaltar o papel das bibliotecas das universidades brasileiras públicas e privadas, que têm demonstrado a preocupação em ofertar esses produtos e serviços de informação, pode-se listar como exemplos a serem seguidos o Laboratório de Acessibilidade da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), a Biblioteca da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, a Biblioteca Central da Universidade de Brasília (UnB), a Biblioteca da Universidade Estadual de Londrina (UEL), entre outras. (MALHEIROS, 2013)

Segundo Malheiros (2013) essas bibliotecas investem no processo de inclusão desses usuários, cumprindo uma função importante no auxílio à permanência desses alunos e fornecendo a informação adaptada e necessária a seu desenvolvimento, tendo implementado diversas ações para facilitar a permanência desses alunos e diminuir suas dificuldades por meio de seus órgãos de inclusão, dando apoio à sua trajetória acadêmica. Se a equipe que trabalha na biblioteca possuiu uma visão

inclusiva, as atividades serão direcionadas nesse sentido e o produto será também inclusivo atendendo a todos os usuários. (MALHEIROS; CUNHA, 2018)

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir da presença frequente do usuário com deficiência visual no ano de 2019, a princípio pensou-se na compra de material em braille dos principais livros na área de Ciências Contábeis junto às editoras para atender as necessidades do aluno, porém esta alternativa se tornou inviável posto que, apesar de estar prevista em lei, a disponibilização de livros em sistema braille ainda é limitada no Brasil. Grande parte do acervo disponível atualmente é composto de material didático ou literatura clássica, o que é problemático já que as pessoas cegas que dominam o braille preferem ler os títulos físicos pois a partir da leitura cria-se uma proximidade maior com a obra, assim como as pessoas que leem livros a tinta. Diferentemente do recurso em áudio, o sistema braille, além de tudo, possibilita a aprendizagem de como se escreve determinada palavra e sua respectiva ortografia e dá mais autonomia no dia a dia para pessoas com deficiência visual.

A partir da tentativa de prover um material acessível a esse usuário, iniciou-se uma conversa com o Instituto Benjamim Constant e com a DIRAC/UFRJ (Diretoria de Acessibilidade) na qual resultou em reuniões, intermediada pela BEG, junto aos professores que entenderam que terão que reinventar a maneira de transmitir os conhecimentos elucidados em sala de aula, assim como as avaliações. No caso do curso de Ciências Contábeis, ele foi o primeiro aluno cego ingressante, desta forma, para que ele pudesse ter acesso aos livros foi necessário mobilizar os professores, discutir as melhores formas do discente acompanhar as aulas, e firmar uma parceria com a Biblioteca, produzindo materiais adaptados às necessidades dele. Chegou-se a conclusão que a maneira mais rápida de entregar conteúdo informacional a esse usuário seria mobilizar a equipe da biblioteca para gravar áudios dos capítulos dos livros para que ele pudesse escutar em casa, no salão de leitura da biblioteca ou em seu deslocamento. Essa solução é paliativa, porém com a falta de recursos disponíveis para atender a esse público, foi a solução encontrada que poderia resolver o problema de necessidade informacional desse usuário mais rapidamente.

Outro resultado que surgiu através destas reuniões com a DIRAC foi o lançamento do primeiro edital de facilitadores de aprendizagem que são estudantes, geralmente do mesmo curso ou cursos afins, que ganham uma bolsa mensal durante seis meses para realizar o acompanhamento nas aulas e demais atividades acadêmicas diretamente ligadas ao curso, tendo em vista o acesso, participação e aprendizagem do estudante com deficiência. A BEG ajudou o preenchimento deste formulário junto ao aluno, onde foram descritas o tipo de apoio que esse estudante

necessitaria (ex.: pessoa para auxiliar na escrita – escriba; pessoa para transcrever as aulas - transcritor, auxílio na locomoção, etc). A partir do preenchimento do formulário as bibliotecárias de Referência/Circulação encaminharam para o setor competente para que ele pudesse ser contemplado o mais rápido possível com este benefício.

O caso mobilizou outros questionamentos em relação ao atendimento dos demais alunos com deficiência, de forma a prestar um atendimento digno e de qualidade respeitando suas individualidades e particularidades. Para o primeiro atendimento ao usuário com deficiência foi importante se despir de qualquer medo ou preconceito, oferecer ajuda e perguntar a forma mais adequada de prestar auxílio. O segundo passo que o setor de Referência/Circulação da BEG utilizou no atendimento a esse indivíduo foi informar ao usuário, que não conhece a biblioteca, todos os trâmites para a entrada de usuários na biblioteca (ex: guarda da mochila no armário, entrega da chave do armário, etc). Desta forma, tornou-se possível sua inclusão, integração ao grupo de usuários que frequentam a biblioteca e teve como resultado o estímulo de sua capacidade de participar e desempenhar suas tarefas como qualquer outra pessoa.

No caso específico do aluno com deficiência visual não foi necessário adaptar o protocolo que rege a entrada no recinto da biblioteca, porém o bibliotecário que presta o atendimento a esse indivíduo deve ter em mente as diferentes necessidades que cada deficiência contém, incentivando a inclusão e o respeito às diferenças. Acima de tudo é importante compreender as capacidades, limites e ritmos individuais de cada usuário com deficiência.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A biblioteca nesse serviu como um ambiente de informação para os professores, eles viam a biblioteca coletando informações e fazendo parcerias e a procuravam quando tinham dificuldade. Obviamente muitas das solicitações dos professores era de cunho pedagógico e ultrapassam as competências da equipe de profissionais da biblioteca, porém foi fornecido contatos de pessoas que talvez pudessem ajudá-los, afinal a biblioteca estaria cumprindo sua função sendo um local de busca de informação.

A partir de toda essa vivência pode-se notar aspectos comportamentais de todo os corpo técnico da biblioteca no que diz respeito a pensar em um biblioteca mais acessível. Um exemplo prático disso foi a ideia que uma auxiliar de biblioteca teve de tornar uma mesa com quatro cadeiras preferencial dentro do salão de estudos biblioteca a partir de uma situação que ocorreu onde não haviam cadeiras disponíveis próximas aos filtros de linhas disponíveis ao longo da biblioteca e isso afetou o aluno

com deficiência visual quando chegou para usar seu laptop.

## REFERÊNCIAS

BERNARDI, F. **Library services for blind and visually impaired peoples**. 2004. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) - Università degli Studi, Parma, 2004. Disponível em: [http://dspace-unipr.cineca.it/bitstream/1889/1147/1/Library% 20Services% 20for%20Blind%20and%20Visually%20Impaired%20People%20Literature %20Review.pdf](http://dspace-unipr.cineca.it/bitstream/1889/1147/1/Library%20Services%20for%20Blind%20and%20Visually%20Impaired%20People%20Literature%20Review.pdf). Acesso em: 11 dez. 2019.

BRASIL. **Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012**. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm). Acesso em: 20 mar. 2019.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm). Acesso em: 20 mar. 2019.

BRASIL. **Lei nº 13.409, de 28 de dezembro de 2016**. Altera a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, para dispor sobre a reserva de vagas para pessoas com deficiência nos cursos técnico de nível médio e superior das instituições federais de ensino. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2016/Lei/L13409.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Lei/L13409.htm). Acesso em: 20 mar. 2019.

BRASIL. Ministério da educação. **Aviso Circular nº 277**. Brasília, DF, 8 maio 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/aviso277.pdf>. Acesso em: 18 mar. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 3.284, de 7 de novembro de 2003**. Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/port3284.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2019.

FULLMER, S.; MAJUMBER, R. K. Increased access and use of disability related information for consumers. **Journal of Rehabilitation**, v. 57, p. 17-22, July/Sept. 1991.

GOFFREDO, V. L. F. S. A escola como espaço inclusivo. In: BRASIL. Ministério da Educação – MEC. Secretaria de Educação a Distância – SEED. **Salto para o futuro: Educação Especial: tendências atuais**. Brasília: Ministério da Educação, SEED, 1999. p. 67-72 (Série de Estudos. Educação a Distância, v. 9). Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me002692.pdf>. Acesso em: 11 dez. 2019.

GRIEBEL, R. Partnering Services between Public Libraries and Library Services for the Blind: A Canadian experience. In: IFLA COUNCIL AND GENERAL CONFERENCE, 66., 2000. **Conference proceedings**. Jerusalem, 2000. 7 p. Disponível em: <http://files.eric.ed.gov/fulltext/ED450764.pdf>. Acesso em: 11 dez. 2019.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. **Bibliotecas para cegos na era da informação: diretrizes de desenvolvimento**. Editado por Rosemary Kavanagh e Beatrice Christensen Sköld. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2009. 99 p. (Relatório Profissional, 86). Disponível em: <http://snbp.culturadigital.br/wp-content/arquivos/2014/02/Bibliotecas-para-cegos-na-era-da-informa%C3%A7%C3%A3o-diretrizes-de-desenvolvimento-IFLA.pdf> > Acesso em: 11 dez. 2019.

MALHEIROS, T. M. C. **Necessidade de informação do usuário com deficiência visual: um estudo de caso da Biblioteca Digital e Sonora da Universidade de Brasília**. 2013. 305 p. il. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

MALHEIROS, T. M.; CUNHA, M. B. DA. As bibliotecas como facilitadoras no acesso à informação por usuários com deficiência visual. **RDBCi: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 16, n. 1, p. 146-170, 24 out. 2017. Disponível em: [Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8650318](https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8650318). Acesso em: 11 dez. 2019.

PORTAL BRASIL. **Tecnologia assistiva ajuda a melhorar a qualidade de vida de pessoas com deficiência.** 2010. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/sobre/ciencia-e-tecnologia/desenvolvimento-sustentavel/tecnologia-assistiva>. Acesso em: 11 dez. 2019.

WORLD BLIND UNION. **June 17 Press Release for WIPO Book Treaty.** 2013. Disponível em: <http://www.worldblindunion.org/English/news/Pages/JUne-17-Press-Release-for-WIPO-Book-Treaty.aspx>. Acesso em: 25 ago. 2017.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acessibilidade 46, 51, 52, 53, 62, 73, 75, 76, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 147, 180, 181, 183, 184, 186, 214

Agenda 2030 139, 140, 141, 142, 143, 144, 146, 147

Algoritmos 89, 90, 91, 92, 93, 94

Apple 188, 190, 192, 193, 194, 198, 199, 200

Arquitetura 40, 41, 42, 43, 44, 46, 50, 51, 52, 53, 56, 57, 60, 62, 68, 135, 213, 214, 216, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227

Arte 31, 40, 41, 46, 49, 50, 51, 53, 54, 168, 205, 206, 207, 208, 212

### B

Biblioteca pública 142, 202, 203, 205, 209, 210, 211

Bibliotecas 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 91, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 146, 147, 180, 182, 183, 186, 202, 203, 204, 205, 206, 211, 212

Biblioteconomia 89, 147, 179, 181, 186, 212

Big data 89, 90, 97, 104

BIM 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 223, 224, 225, 226, 227, 228

Braille 74, 75, 136, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 181, 184

### C

Casas inteligentes 58, 60, 61, 67, 68

Comunicação 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 53, 61, 89, 109, 117, 130, 136, 155, 156, 181, 191, 192, 217

Conservação 134

Consumo 24, 60, 63, 65, 79, 97, 181, 188, 189, 190, 192, 193, 199, 200

Controladoria 106, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122

Coparticipação 42, 43, 45

Crime organizado 18, 26

### D

Deficiência visual 74, 75, 136, 137, 138, 139, 141, 142, 144, 145, 147, 181, 182, 183, 184, 185, 186

Design de ambientes 58, 65, 67, 216

Direito 1, 5, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 22, 23, 25, 46, 51, 90, 101, 102, 103, 104, 142, 163, 203, 207

Dosvox 74, 76, 136, 137, 138

## F

Facções 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26

Falência 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 14

## G

Gestão 28, 30, 33, 61, 63, 69, 70, 71, 72, 76, 87, 89, 90, 91, 93, 109, 110, 112, 114, 118, 119, 121, 125, 131, 135, 151, 158, 159, 177, 179, 181, 191, 215, 228

Gestão da informação 89, 90

## I

IFAM 139, 140, 142, 143, 144, 145, 146

Inteligência competitiva 106, 108, 109, 116, 117, 119, 120

IPO 77, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 86, 87, 88

## J

Julgamento 3, 4, 11, 91, 100, 110, 207

## L

Leitura 51, 54, 75, 126, 130, 131, 139, 144, 145, 157, 181, 183, 184, 202, 203, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212

Logística reversa 188, 189, 190, 193, 197, 198, 199, 200, 201

## M

Mercado de capitais 77, 78, 79, 86

Mineração de patentes 160, 162, 176

## P

Patentes 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 176, 177, 178, 179

Patrimônio 11, 80, 124, 125, 126, 129, 130, 131, 134, 135

Pessoas com deficiência 53, 73, 95, 96, 99, 101, 102, 103, 104, 136, 141, 142, 180, 181, 182, 183, 184, 186, 187

Planejamento urbano 124, 126, 131

Pobreza 6, 141, 202, 203, 204, 205, 209, 211

Políticas públicas 95, 96, 100, 160, 203, 205

## S

Saúde 7, 28, 30, 90, 102, 155, 156, 203, 204

Sistema prisional 21, 26

Sistemas de informação 111, 115

Softwares 36, 66, 69, 145, 148, 155, 167, 172, 221, 222

## T

Tecnologia assistiva 74, 76, 136, 137, 138, 181, 183, 187

## U

Underpricing 77, 78, 79, 81, 82, 84, 86, 87, 88

 **Atena**  
Editora

**2 0 2 0**